

## URBANIZAÇÃO DO BAIRRO TIJUCO E SUA HISTORIZAÇÃO: LUGAR SOCIAL E POLÍTICO

The urbanization of the neighbourhood Tijuco and it's historicization: social and political place

### **Adriana Gomes Tavares**

Mestre em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3878-7500>

[adriana.gomes.tavares@educacao.mg.gov.br](mailto:adriana.gomes.tavares@educacao.mg.gov.br)

### **Bianca Ferreira Alves**

Discente. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8661-6785>

[bianca.fa727204@gmail.com](mailto:bianca.fa727204@gmail.com)

### **Lívia dos Santos Coelho**

Discente. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4531-7427>

[livia.coelh28@gmail.com](mailto:livia.coelh28@gmail.com)

Artigo recebido em junho/2024 e aceito em julho/2024

### **RESUMO**

O artigo busca sintetizar as experiências vividas pelas duas alunas responsáveis pela realização do projeto “Urbanização do Bairro Tijuco e sua Historização: Lugar social e político”. Contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFSJ (Universidade Federal de São João del-Rei), o projeto busca trabalhar a história do processo de urbanização do Tijuco - um dos bairros mais antigos da cidade de São João del-Rei - juntamente aos alunos do 7º ano integral da Escola Estadual Professor Iago Pimentel. Com a apresentação de diversas aulas-oficina sobre o tema urbanização e história oral, o projeto utilizou como principal método de pesquisa a entrevista, realizada pelos próprios alunos com os moradores mais velhos do bairro. Visando a valorização da história local e o aproveitamento do conhecimento de mundo dos moradores do Tijuco, o seguinte trabalho buscou instigar a consciência histórica dos alunos a partir do conhecimento do processo de urbanização recente do bairro onde vivem. Diante disso, aproximando os estudantes de seu objeto de estudo, e os colocando como agentes centrais do processo de aprendizagem com a realização da entrevista, acreditamos dar novos sentidos à concepção desses alunos acerca de sua comunidade. Além disso, mobilizando conceitos da Geografia e História, trabalhamos na interdisciplinaridade com o objetivo de enriquecer a história local da comunidade tijuicana. Por fim, o projeto objetivou ser ferramenta de denúncia e transformação social da região, uma vez que o Tijuco, assolado por diversas problemáticas de ordem urbana, necessita de agentes dispostos a lutar pela integridade e dignidade do bairro.

**Palavras-chave:** História Local; Urbanização; História Oral; Formação de Professores.

## ABSTRACT

This article aims to synthesize the experience of the two students responsible for the project named “The urbanization of the neighbourhood Tijuco and its historicization: social and political place”. Contemplated by the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching at the Federal University of São João del-Rei, the project seeks to unfold the history of Tijuco’s urbanization process – one of the first neighbourhoods of São João del-Rei – with the seventh grade students of the public school Professor Iago Pimentel. Along with the presentation of many classes revolving the themes urbanization and oral history, the project used as its main search method the realization of interviews, which was operated by the own seventh grade students with old local residents of Tijuco. Aiming to value the local history and to consider the world knowledge of the local residents, the following paper sought to instigate the historical consciousness of the seventh grade students using the history of the urbanization process of their own neighbourhood. In the face of that, approaching the students with their study object and placing them as central agents of their learning process with the realization of the interviews, we believe to be giving new meanings to these student’s conception about their own community. Further more, mobilizing Geography and History concepts, we worked in interdisciplinarity aiming to enrich the local history of Tijuco’s community. Finally, the project aimed to be a social transformation and a reporting tool for the neighbourhood, given that Tijuco, devastated by many urban problems, requires agents willing to fight for the neighbourhood’s integrity and dignity.

**Keywords:** Local History; Urbanization; Oral History; Teacher Training.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa que visa antecipar e fortalecer o exercício do magistério na rede pública, e busca sintetizar as experiências de bolsistas do curso de História com uma turma do sétimo ano da Escola Estadual Iago Pimentel, mais especificamente o desenvolvimento de um projeto sobre a urbanização do bairro Tijuco, bairro de São João del-Rei, no qual se localiza a escola. A escolha pelo tema em questão surge devido a interdisciplinaridade com curso de Geografia, prevista no edital do programa em 2022.

Para o desenvolvimento do projeto, utilizou-se do modelo de aula-oficina da educadora Isabel Barca (2004), com o intuito de tornar o aluno protagonista na construção de seu conhecimento através da formação da consciência histórica e no contato direto com fontes. O projeto também optou pela metodologia da História Oral, visando que os próprios alunos realizassem uma investigação com os moradores do Tijuco para entender o desenvolvimento do bairro e seu processo de urbanização.

## 2. HISTÓRIA LOCAL DO TIJUCO E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Como já dito anteriormente, a Escola Estadual Professor Iago Pimentel, por sua vez, está localizada no bairro Tijuco, um dos bairros mais antigos da cidade. No bairro, se encontra a Serra do Lenheiro, aonde, a partir de meados do século XVIII, inicia-se a exploração mineral que irá resultar

no povoamento de São João del-Rei. A mineração foi intensa na região, principalmente onde hoje se localiza o centro do bairro Tijuco, e provavelmente por isso, hoje esta área se encontra em um compartimento rebaixado pela ação de tantos anos de exploração mineral constante.

Além desta característica adquirida pelos anos de exploração e pela ação humana intensiva, o bairro hoje sofre de consequências estruturais de sua historicidade, como a fragilidade do espaço diante as inundações durante os períodos de grandes chuvas. Dessa forma, as tensões e violências constantes entre os exploradores do garimpo determinaram uma forma de ocupação inicial de muita proximidade entre as áreas de exploração e as áreas de habitação, o que ocasionou em mazelas na constituição urbana do bairro.

Ao trabalharmos a história do bairro, conectando passado e presente, memória e identidade, sobretudo no que se refere aos alunos e suas histórias, fomos levadas a pensar sobre o conceito de consciência histórica que segundo Martins (2019), se trata de uma expressão contemporânea que as pessoas adquirem e constroem “ao refletir sobre sua vida concreta e sobre sua posição no processo temporal da existência. Ela inclui dois elementos constitutivos: o da identidade pessoal e o da compreensão do conjunto social a que pertence, situados no tempo”. Para o autor, “a consciência histórica precisa da memória individual e coletiva.” (p. 55)

As ações desse projeto, portanto, procuraram conscientizar os estudantes e estimulá-los a investigarem e rearticularem seus lugares no mundo através do próprio esforço em interpretar a história do seu bairro, adquirindo para si a importância desta comunidade e espaço na construção da cidade de São João Del Rei. Assim, promovemos a história local e refletimos sobre a identidade, o pertencimento, além de trazer as percepções dos moradores de diversas gerações da comunidade tijuicana.

Nesse aspecto, as reflexões e o entendimento acerca do conceito de História Local também foram essenciais para o desenvolvimento das ações pedagógicas, pois, segundo Costa (2019), a História Local não é somente aquele conhecimento sobre a história da cidade ou do Estado, moldada pela história nacional e repleta de nomes de pessoas importantes da elite. Na verdade, segundo a autora: “para um melhor aproveitamento dos recortes possíveis, o trabalho com história local precisa da mobilização de conceitos comuns também à geografia, como os de paisagem, região, território” (COSTA, 2019, p.134), pois servem como guias para a delimitação dos objetos de estudo, conferindo inteligibilidade ao tema, espaço e recorte selecionado. Dessa forma, buscou-se estabelecer uma associação entre História e Geografia, para que os alunos compreendessem que o desenvolvimento do bairro Tijuco estava interligado e impactado tanto pelos processos históricos como pela transformação do espaço geográfico.

Portanto, ao desenvolvermos esse projeto, buscamos fazer com que os alunos desenvolvessem o protagonismo nas atividades que foram propostas e na percepção das diferentes interpretações urbanísticas sobre sua comunidade, e que juntamente com seus pares, familiares e professores, pensassem, refletissem e construíssem juntos, coletando entrevistas e pesquisando sobre o passado do bairro, e assim conhecendo melhor suas próprias origens, revalorizando histórias e o lugar onde habitam. Sobre essa questão estamos de acordo com Nascimento (2016), que afirma que:

A história local tem se mostrado necessária (...) por articular o passado e o presente nos vários espaços onde esse indivíduo frequenta, (...) e por situá-lo nas problemáticas do momento. Concatenando com os propósitos da história local na contemporaneidade, observa-se que na proximidade, na vivência cotidiana e nos espaços onde o sujeito tem, no mínimo, uma leve identificação com o lugar, se torna mais aprazível fazer relações, ou seja, partindo de um aporte entre o que se vive, instiga-se o intervir e, assim, a ações de maneira mais espontâneas que vão sendo amadurecidas ao longo do tempo. (NASCIMENTO, 2016, p.7).

A escola, por sua vez, existe há 76 anos, e atualmente possui cerca de 615 alunos matriculados, atendendo grande parte das crianças e jovens do próprio bairro e oferecendo todos os níveis escolares da Educação Básica.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) de 2023<sup>1</sup>, o Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) da Escola Estadual Professor Iago Pimentel é de 50,3, nível baixo e que indica que os alunos estão em situação de vulnerabilidade econômica. Esse índice é calculado a partir de questionários contextuais respondidos anualmente pelos estudantes. No próprio PPP da escola, esse dado é interpretado da seguinte forma:

Interpretamos como grande influenciador do processo de ensino-aprendizagem, já que ele impacta diretamente nas condições para a aprendizagem. As condições socioeconômicas são muito precárias e muitos alunos não têm condições mínimas para uma aprendizagem eficaz (PROJETO PEDAGÓGICO, 2023, p.18).

Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico da escola, 80% dos alunos se consideram negros, 10% se consideram pardos e outros 10% brancos. O perfil étnico-racial atual da escola, cuja maior parte dos alunos são residentes na região, confirma a ocupação inicial do Tijuco, protagonizada majoritariamente por escravos forros e mineradores autônomos. Assim, muitos estudantes da escola, bem como grande parte da população racializada brasileira, passam pelos desafios impostos pela situação de pobreza, abandono e vulnerabilidade do bairro onde vivem. Consequentemente, os alunos e a comunidade não valorizam o bairro, estigmatizado como local de violência e mazelas sociais. Além de se sentirem inferiores devido à sua condição social, os alunos pouco conhecem a história do bairro, e identificam de forma negativa a cultura e identidade negra presente no Tijuco.

---

<sup>1</sup> Dados do PPP (Projeto Político Pedagógico) 2023 da escola informa que a distribuição dos estudantes matriculados por cor/raça é a seguinte: branca 10%; Preta: 80%; Parda: 10%; Amarela: 0%; indígena: 0%; não declarada: 0%. 99% não utilizam transporte público para se deslocarem para a escola, apenas 1% dos estudantes utilizam transporte público.

## 2.1. Urbanização e desigualdade social

Considerando o objetivo do projeto, faz-se necessário problematizar a questão da urbanização brasileira em detrimento da segregação socioespacial, sendo possível relacionar a urbanização acelerada com o surgimento das favelas e periferias. De acordo com Oliveira (2012): “paralelamente ao processo de desenvolvimento industrial, transcorreu na mesma medida a urbanização brasileira, ambos com a pesada carga da marginalidade e da exclusão social” (p.60). Diante disso, habitações subnormais e não planejadas concentraram uma população pobre afastada dos benefícios da cidade, visto que, segundo a arquiteta Ermínia Maricato (1996), a exclusão social é compreendida pelos índices de informalidade, ilegalidade, pobreza, raça, sexo, ausência de cidadania, entre outros (MARICATO, 1996, p.57).

Vale ressaltar que, o passado colonial e o desajustado processo de abolição no Brasil, com leis frágeis para a realocação de ex-escravizados, como a Lei de Terras de 1850, favoreceu a concentração da população negra em territórios irregulares, sendo aglomerados em morros ou ao redor de ribeirão. Haja vista dos problemas estruturais referentes ao racismo, se torna evidente que o distanciamento socioespacial ocasiona o aumento da estigmatização dos moradores desse local, principalmente em relação aos moradores de bairros mais abastados das cidades, que são mais providos de infraestrutura urbana e acesso a serviços públicos, bem como, a preservação das ruas, a coleta de lixo e espaços de lazer.

Nesse sentido, podemos associar a realidade do Tijuco, localizado ao lado do Centro Histórico, ao conceito de segregação socioespacial, uma vez que é perceptível a maior preservação e cuidado da prefeitura com o Centro. O Tijuco, por sua vez, continua a ser assolado por diversos problemas urbanísticos, como a falta de tratamento do esgoto, a criminalidade, falta de espaços de lazer e a grande presença de lixo e sujeira pelas ruas do bairro. O contraste entre o Centro o Tijuco, dessa forma, faz jus ao sentimento de invisibilidade experimentado pelos moradores do bairro, visto que o alheamento do bairro às mudanças proporcionadas pela prefeitura retira alguns dos direitos fundamentais do cidadão, como a qualidade de vida. Com efeito, a ausência de políticas públicas orientadas para a resolução dos problemas de ordem urbana do Tijuco fomenta a desigualdade social entre as regiões da cidade dos sinos.

No caso dos alunos da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, apesar do conhecimento geral da história do bairro – em grande parte instigado por projetos realizados dentro da própria escola, como é o caso do projeto de ICEB (Iniciação Científica do Ensino Básico)<sup>2</sup> realizado pela professora

---

<sup>2</sup> “Tijuco história e memória: conhecer para valorizar” é um projeto realizado pela professora Adriana Gomes Tavares juntamente com os alunos da Escola Estadual Professor Iago Pimentel para resgatar a memória do bairro, em busca de reconhecer sua importância e superar os sentimentos de vergonha.

Adriana Tavares no ano de 2022 - grande parte do conhecimento ligado à urbanização do Tijuco está preso à uma história de longa data, isto é, o período de mineração da Serra do Lenheiro em meados do século XVIII. Todavia, se levarmos em conta que a urbanização é um processo contínuo e que, só entre 1920 e 1940 o índice de urbanização triplicou (passando de 10,7% em 1920 para 31,24% em 1940) (SANTOS, 1993), torna-se claro que o processo estudado se desenvolve de maneira cada vez mais acelerada. Conseqüentemente, conhecer o processo recente de urbanização do bairro é uma forma de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a história do bairro.

### 3. METODOLOGIA

Iniciando o contato com a turma do 7º ano integral, primeiramente realizamos nossa apresentação, comentamos sobre o projeto que pensamos fazer juntamente a eles e sobre o PIBID. Fizemos, em primeiro lugar, uma aula de “chuva de ideias” – que significa estimular a busca por respostas a um determinado problema - que consistia em escrever a palavra “urbanização” no quadro e pedir para que os alunos respondessem o que eles sabiam sobre o tema. Dessa forma, foi muito rico considerar o conhecimento prévio dos alunos e obtivemos respostas variadas e inusitadas, como a associação de urbanização com coletividade, imigração, diversidade, edifícios, empresas, entre outros.

Ademais, pensar um projeto que incluía a vivência dos alunos também nos faz refletir sobre a nossa própria postura como futuros docentes. Assim, torna-se primordial a compreensão da relação de ensino e aprendizagem que traga a esperança de pensar a história como um processo de mudança.

Na aula seguinte, passamos um questionário para conhecer melhor os alunos que acompanhamos durante o período do PIBID. O questionário continha perguntas básicas, como o nome completo, idade, perguntas sobre o bairro Tijuco etc. Ao recolhermos esse material, conseguimos saber alguns detalhes e curiosidades sobre os alunos e o próprio bairro. Com efeito, iniciamos uma conversa para explorarmos mais esses detalhes, entender o por quê daquelas respostas e das particularidades do bairro através dos estudantes. A partir das respostas, já foi possível identificar que os alunos percebiam os pontos positivos e negativos do bairro.

Na terceira aula-oficina, realizamos uma exposição de slides sobre o tema urbanização, na qual continha dados e fontes ilustradas, como a pintura “Os retirantes” de Barbara Rochlitz. O objetivo era aprofundar o conceito de urbanização, crescimento urbano e trazer o contexto histórico do êxodo rural brasileiro. Ademais, a intenção era fazer com o que os alunos associassem o conceito de urbanização com o que eles viam no bairro Tijuco.

Dessa maneira, a razão de trabalharmos com o modelo de aula-oficina foi para buscar cumprir as três competências de ensino desenvolvidas pela educadora Isabel Barca (2004), que consiste em

qualificar a interpretação de fontes, a compreensão contextualizada e a comunicação (Barca, 2004, p. 2). Nessa direção, trouxemos fontes que fossem passíveis de discussão em sala de aula, com o intuito de incentivar a percepção dos alunos e as conexões que podem ser feitas com o conteúdo trabalhado. A fim de que o tema seja problematizado ao abarcar as considerações dos estudantes, com sua participação oral, bem como para alcançar uma maior aproximação com as fontes históricas, idealizamos esse projeto utilizando de técnicas da História Oral para que os alunos realmente entrem em contato com o objeto de estudo.

O principal método de pesquisa, assim, foi a História Oral, utilizando a técnica da entrevista. Tal metodologia foi escolhida como uma tentativa de aproximação aos moradores do Tijuco, que possuem grande conhecimento do próprio bairro. Os alunos da turma, por sua vez, são em sua maioria residentes do Tijuco e, portanto, o método de pesquisa utilizado surgiu como uma maneira de valorizar o conhecimento desses alunos e, principalmente, dos moradores do bairro de longa data. Nesse sentido,

História é sinônimo de memória, havendo uma relação de fusão. Elas não se distinguem. A história se apodera da memória coletiva e a transcreve em palavras. É nesse momento que a história dá voz ao “povo” pela primeira vez. (FREITAS, 2006, p. 58).

Assim, numa tentativa de resgatar a memória do Tijuco e, ao mesmo tempo, utilizar como fonte histórica as narrativas e vivências dos próprios moradores, optamos pela entrevista. Em primeiro lugar, portanto, foi ministrada uma aula pelas duas PIBIDIANAS responsáveis pelo projeto. Com o auxílio de slides, apresentamos inicialmente o conceito de fontes históricas, abordando os vestígios materiais e imateriais palpáveis de análise pelo historiador. Quando apresentamos as fontes orais, buscamos especificar suas variadas formas através de um exemplo de lenda, específica do interior mineiro, a lenda da “mãe do ouro”. Na aula em questão também foi resumidamente apresentada a tradição oral do continente africano e a validade do relato oral para a pesquisa histórica.

Em momento mais avançado do projeto, dividimos os alunos em três grupos, constituídos aproximadamente de 5 alunos cada, e pedimos para que cada grupo escolhesse dois moradores mais velhos do bairro para a entrevista, que seria realizada pelos próprios estudantes. Levando em conta que a maioria das pessoas, mesmo em sociedades letradas, apreendem grande parte de seu conhecimento de mundo na conversa e diálogo com outros (FREITAS, 2006), acreditamos que os estudantes do 7º ano integral teriam muito a aprender com os moradores mais velhos do Tijuco. Na ocasião, também foi ministrada uma aula com slides com o objetivo de orientar os alunos quanto a postura do entrevistador. Interrupção, desinteresse do ouvinte, e outras práticas foram alertadas como prejudiciais ao resultado da entrevista. No mesmo dia foram distribuídos os roteiros com as perguntas

do questionário (anexo 1). Além disso, orientamos que os estudantes utilizassem o áudio do WhatsApp como forma de gravar as narrativas.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No que tange aos resultados, obtivemos 6 entrevistas, com a duração variada de 2 à 10 minutos. Nesse sentido, como alerta Sônia Freitas: “A partir de nossa experiência concreta como entrevistadora, percebemos que os nossos entrevistados diferem em sua capacidade de recordar e muitas vezes, recordam os mesmos fatos de diferentes maneiras.” (Freitas, 2006, p. 62) Os entrevistados, assim, variaram consideravelmente em suas respostas, apresentando por vezes afirmações completamente contraditórias quando comparadas aos outros participantes.

No entanto, uma afirmativa prevalece: O Tijuco mudou drasticamente nos últimos 30-40 anos. As perguntas levantadas na entrevista buscavam rastrear na memória dos moradores as mudanças vivenciadas no bairro onde viveram boa parte de sua juventude. Os entrevistados, por sua vez, tinham de 30 a 60 anos de idade e, em seus percursos de vida, puderam experienciar a urbanização acelerada do bairro.

Suas respostas demonstram um aumento significativo do setor de serviços e mercadorias, perceptível, na visão dos moradores, pela criação de farmácias, mais postos de saúde, novas escolas, lojas, supermercados, restaurantes, asfaltamento das ruas, entre outros. Laurita, uma das entrevistadas residente do Tijuco há 30 anos, afirma que o bairro virou uma cidade. Em sua juventude alega que havia apenas uma ou duas padarias e botecos pelas ruas da região, mas hoje em dia, o bairro apresenta uma diversidade notável no setor do comércio. Não obstante, o crescimento populacional somado ao aumento progressivo das residências – apresentado como consequência do surgimento de moradias populares no Tijuco por uma das entrevistadas - é notado por todos os entrevistados, além do consequente problema do trânsito conturbado. A maioria dos moradores, diante disso, se queixa que o acelerado crescimento de carros e pessoas no bairro prejudicou o lazer das crianças, que há não menos de 30 anos atrás costumavam brincar nas ruas principais do Tijuco livremente. Somado à problemática, junta-se a questão da falta de locais reservados ao lazer de crianças e dos moradores no geral, como praças, parques, cinema, etc. O problema é levantado por quase todos os entrevistados, que abordam a questão com uma certa nostalgia remetente aos tempos de infância.

Outro problema apresentado como decorrente da urbanização recente do bairro por uma das moradoras, Laurita, é a criminalidade. Como se queixa a entrevistada, as drogas e o tráfico parecem ser uma realidade crescente no Tijuco, o que se verifica não somente no bairro, mas em todas as cidades que vivenciam um processo de urbanização acelerado, tardio e não planejado – como é o caso

da realidade dos municípios brasileiros (SANTOS, 1993). A desigualdade social, assim, aparece como decorrência direta da urbanização insensível ao desenvolvimento das periferias.

Ainda neste tópico, quando perguntados sobre suas relações com os outros bairros da cidade de São João del-Rei, a maioria dos moradores pareceu afastada, tanto antigamente quanto nos dias atuais, das regiões que ficam fora do Tijuco. O centro histórico, nesse sentido, apesar de ser um polo de atração turística aos moradores de outras cidades, não se apresenta como realidade palpável à maioria dos entrevistados do Tijuco, este localizado ao lado do centro. Naturalmente, assim, o acesso aos serviços oferecidos pela cidade fica limitado aos moradores do bairro, já que a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), o cinema da cidade, clubes, shoppings e outros elementos do tipo ficam restritos aos bairros mais bem abastados pela disparidade econômica entre as regiões:

As carências em serviços alimentam a especulação, pela valorização diferencial das diversas frações do território urbano. A organização dos transportes obedece a essa lógica e torna ainda mais pobres os que devem viver longe dos centros, não apenas porque devem pagar caro seus deslocamentos como porque os serviços e bens são mais dispendiosos nas periferias. E isso fortalece os centros em detrimento das periferias, num verdadeiro círculo vicioso. (Santos, 1993, p. 96).

Todavia, grande parte dos entrevistados afirma que o Tijuco depende de serviços e mercadorias suficientes para o abastecimento e bem-estar social dos moradores, uma vez que a urbanização crescente também propiciou o surgimento de mais lojas, postos de saúde, farmácias, entre outros serviços no bairro que facilitam a vida dos moradores. Ainda assim, o afastamento do Tijuco às mudanças do resto da cidade é experienciado de várias formas na visão dos entrevistados, como pela já citada falta de espaços de lazer, além do abandono da prefeitura em questões essenciais para o bem-estar dos moradores, como o tratamento adequado para a rede de esgoto.

Mencionada por todos os entrevistados, sem exceção, a questão do saneamento básico parece ser a principal problemática atual do bairro. Além do odor incomodativo, de acordo com Ellen, moradora do Tijuco há 50 anos, as canalizações estouram e os dejetos do esgoto são jogados no córrego do Lenheiro, onde na sua infância costumava nadar e pescar pequenos peixes. Não obstante, a própria escola Iago Pimentel é assolada pelo problema do saneamento básico, já que a água de esgoto escorre pelos cantos da escola causando mau cheiro e incomodando os alunos e membros do meio escolar. Em vista das problemáticas citadas, grande parte dos entrevistados afirma não ter havido planejamento para as mudanças ocorridas no bairro, demonstrando o abandono generalizado da cidade com o bairro Tijuco. Dessa forma:

[...] o fato de que a população não tem acesso aos empregos necessários, nem aos bens e serviços essenciais, fomenta a expansão da crise urbana. Algumas atividades continuam a crescer, ao passo que a população se empobrece e observa a degradação de suas condições de existência. (SANTOS, 1993, p. 10).

Nesse sentido, principalmente a questão do saneamento básico, mas também a falta de espaços de lazer e outras problemáticas citadas degradam as condições de existência dos moradores do Tijuco.

Outro sintoma de abandono do Tijuco em relação ao centro histórico é o apagamento de sua história. Quando perguntada se sentia algum conflito de realidade entre o Tijuco e o Centro, Ellen, moradora do bairro há 50 anos, afirma que enquanto o centro histórico teve seus espaços históricos preservados como patrimônio público, a rica história do Tijuco caiu em esquecimento

Dessa forma, apesar de, como diz Ellen, o Tijuco ser o local de nascimento de São João del-Rei, sua história permanece nas sombras das atrações turísticas da cidade. Ora, o fato do bairro ter sido constituído em grande parte por negros alforriados e mineradores pobres torna a história do Tijuco pouco apelativa à narrativa oficial da cidade. Nesse sentido: “Enquanto a morte é uma grande democrata, reservando a todos o mesmo destino, a fama, como se percebeu com os cisnes de Ariosto, é uma grande selecionadora e filtradora, eternizando os nomes de alguns e deixando decair os de outros.” (ASSMAN, 2011, p. 64)

Assim, a fama de São João del-Rei, grande ímã de turistas, provém de sua história oficial, as grandes construções, os grandes nomes, grandes acontecimentos... Apenas as Igrejas são lembradas, enquanto os variados terreiros do Tijuco, tão antigos quanto as primeiras, sofrem o abandono e degradação de seu patrimônio.

Por fim, ainda sobre a entrevista, tornou-se claro que a maioria dos participantes sente um afastamento geral das outras regiões da cidade. Quando perguntados se mantêm relações com os outros bairros, os entrevistados alegaram que quase nunca visitam o centro ou outras regiões. Jaqueline, moradora do bairro há 36 anos, afirmou que sente uma drástica diferença de realidade entre o Tijuco e o Centro histórico, que em sua opinião, abriga apenas os ricos da cidade.

Tendo em vista tudo que foi dito, o método de História Oral utilizado permitiu não uma análise dos fatos concretos da urbanização recente do bairro, mas uma perspectiva sobre a opinião dos próprios moradores sobre tais acontecimentos. Nesse sentido, “[...] o único e precioso elemento que as fontes orais têm sobre o historiador, e que nenhuma outra fonte possui em medida igual, é a subjetividade do expositor.” (Portelli, 1997, p. 31) Assim, podemos observar mais que a rápida aceleração do processo de urbanização do Tijuco nos últimos 30 a 50 anos, mas principalmente a perspectiva e sentimentos dos moradores sobre seus benefícios e mazelas.

O projeto teve como última intervenção uma aula após o recolhimento dos resultados da entrevista. A aula ocorreu com o auxílio de slides e objetivava que os alunos associassem os conceitos lecionados sobre o processo de urbanização com as respostas da entrevista. A intervenção, assim, começou com uma recapitulação da aula ministrada sobre o processo de urbanização e, logo depois,

apresentamos pelo projetor as respostas de cada um dos entrevistados. Buscamos conversar com cada grupo acerca das respostas e ouvir a opinião dos alunos sobre o assunto.

Não surpreendentemente, diante da familiaridade dos estudantes com o bairro, os alunos conseguiram associar os conceitos do processo estudado com as respostas de seus conhecidos e, na maioria das vezes, enxergavam no Tijuco as mesmas problemáticas. Também procuramos debater sobre as diferenças nas respostas obtidas e fazer com que os alunos entendessem a diversidade dos relatos orais. Dessa forma, enquanto Washington, morador do Tijuco há 45 anos, acredita que não existe diferença entre seu bairro e o Centro, outros entrevistados parecem sentir uma profunda exclusão. Nesse tópico:

Fontes orais são aceitáveis, mas com uma credibilidade diferente. A importância do testemunho oral pode se situar não em sua aderência ao fato, mas de preferência em seu afastamento dele, como imaginação, simbolismo e desejo de emergir. Por isso, não há “falsas” fontes orais. [...] a diversidade da história oral consiste no fato de que afirmativas “erradas” são ainda psicologicamente “corretas”, e que esta verdade pode ser igualmente tão importante quanto registros factuais confiáveis. (PORTELLI, 1997, p. 32).

Assim, procuramos demonstrar aos alunos que não existiam afirmações corretas ou incorretas nas entrevistas, e sim trabalhar a subjetividade dos entrevistados diante da urbanização acelerada do bairro. Por fim, o fato de que grande parte dos participantes enxerga problemas graves na constituição urbana do bairro, como a questão do saneamento básico, demonstra que o Tijuco necessita de políticas públicas que favoreçam as condições de vida no bairro, bem como uma prefeitura que se atente mais às problemáticas existentes na região. Todavia, alguns dos participantes parecem deixar claro que já ocorreram certas melhoras no bairro em relação a sua juventude, como o asfaltamento das ruas, a maior diversidade de serviços oferecidos pelo Tijuco e, não obstante, uma das entrevistadas alega que as moradias populares melhoraram a situação residencial dos moradores, uma vez que na opinião de Jaqueline, existem muitas poucas pessoas em situação de rua ou morando em casas precarizadas no bairro, diferentemente de quando era jovem.

## 5. CONCLUSÃO

O projeto teve início em fevereiro de 2023 e terminou em abril de 2024. Em primeiro lugar, o trabalho em questão possibilitou um primeiro contato essencial com a prática docente para as duas pibidianas responsáveis pelo projeto. Durante o percurso, pudemos ministrar várias aulas, conhecer os alunos da turma, o funcionamento da escola e, principalmente, as especificidades e cultura do bairro Tijuco.

Seguindo uma perspectiva freiriana de ensino-aprendizagem, buscamos desde o início nos aproximarmos dos alunos da Escola Estadual Professor Iago Pimentel. Desde os questionários

pessoais passados, até o método de pesquisa escolhido, foram todos aspectos contribuintes para a familiaridade dos alunos com o projeto. O objeto de pesquisa ser a história do processo de urbanização do próprio bairro aonde vivem também ajudou no interesse dos alunos pelo trabalho.

Assim, seguiu-se a vertente do construtivismo social, na qual “[...] o aluno é efetivamente visto como um dos agentes do seu próprio conhecimento, as atividades das aulas [...] são realizadas por estes e os produtos daí resultantes são integrados na avaliação.” (BARCA, 2004, p. 132). As entrevistas, por exemplo, foram realizadas pelos estudantes, uma vez que buscávamos que os alunos fossem os agentes centrais de seu processo de aprendizagem. Não obstante, sempre suscitamos suas opiniões nos assuntos referentes às problemáticas do bairro, já que os alunos são membros da comunidade tijuca e formulam, desde o nascimento, suas próprias perspectivas sobre o bairro onde moram.

Os resultados da entrevista, por sua vez, serviram perfeitamente aos conceitos revisados em aulas-oficinas anteriores e conseguimos, efetivamente, aproximar a história local do bairro Tijuco ao processo generalizado de urbanização brasileira. Nesse tópico, a urbanização acelerada, não planejada e tardia do Brasil relegou a muitos brasileiros a degradação de suas condições de existência:

A cidade em si, como relação social e como materialidade, torna-se criadora de pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico do que é o suporte *como* por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias (*e* dos cortiços) pessoas ainda mais pobres. A pobreza não é apenas o fato do modelo socioeconômico vigente, mas, também, do modelo espacial. (SANTOS, 1993, p. 10).

O modelo espacial de urbanização da cidade de São João del-Rei relegou, assim, os habitantes do Tijuco a inúmeras mazelas sociais, ao passo que o Centro histórico e outros bairros mais bem abastados experenciam condições sociais distintas do primeiro. O problema de saneamento básico, dessa forma, apesar de assolar quase toda a cidade, apresenta-se mais gravemente no Tijuco, um bairro que, por ser formado majoritariamente por afrodescendentes e grupos sociais oprimidos, foi vítima do abandono da prefeitura da cidade.

A criação de um polo periférico decorrente do processo de urbanização, assim, não está restrita às grandes cidades, sendo realidade presente em todos os municípios brasileiros, incluindo a famosa cidade dos sinos. O processo de abolição da escravatura brasileira, sem dúvidas, possui papel essencial na formação de periferias e cortiços. No que tange à região do Rio das Mortes, por sua vez, em 1821 a área concentrava quase metade de todos os cativos de Minas Gerais, demonstrando a importância do município de São João del-Rei à economia imperial (SILVA, 1993). Com o processo de abolição, grande parte dos ex-escravos dirigiram-se à região tijuca e lá formaram suas raízes, sendo vítimas, no entanto, de uma abolição sem políticas de integração do ex-cativo à vida social.

135 anos depois, o Tijuco ainda experimenta diversos problemas de ordem urbana e social, problemas estes ligados não apenas ao processo de abolição, mas também às diversas mudanças ocorridas na estrutura urbana brasileira durante o século XIX e XX. Apesar de ser impossível captar todas as alterações, investimos na subjetividade dos habitantes do bairro no que tange à urbanização recente do Tijuco e suas problemáticas. As entrevistas, nesse sentido, serviram como porta-voz aos sentimentos de abandono e exclusão da comunidade tijuicana como um todo, podendo servir, mais adiante, como ferramenta de denúncia e transformação social do bairro.

Por fim, o ensino de história como um todo deve ser pensado em dimensão interativa, buscando utilizar o conhecimento científico do passado como arma de resistência e, principalmente, como auxiliador do processo formativo da identidade dos alunos. A insistência pela História local, nesse sentido, aparece como tentativa de devolver aos alunos da Escola Estadual Professor Iago Pimentel o orgulho e o sentimento de pertencimento a sua comunidade e bairro.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

- ASSMAN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011. 456p.
- BARCA, I. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. JORNADA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA. 4., 2004, Braga. **Anais...** Braga: CIED, 2004. p. 131-144.
- COSTA, A. **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 798p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144p.
- FREITAS, S. **História Oral**: Possibilidades e procedimentos. São Paulo: Editora Humanitas, 2006. 142p.
- MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo**: ilegalidade, desigualdade e violência. Editora Hucitec. São Paulo, 1996. 141p.
- NASCIMENTO JR, M. C. **História Local e o Ensino de História**: das reflexões conceituais às práticas pedagógicas. Disponível em: [https://snh2013.anpuh.org/resources/anais/49/1477852456\\_ARQUIVO\\_Trabalhocompleto.pdf](https://snh2013.anpuh.org/resources/anais/49/1477852456_ARQUIVO_Trabalhocompleto.pdf). Acesso em: 27 set. 2023.

OLIVEIRA, A. M. Urbanização brasileira e marginalidade: os olhares socioeconômico e sociocultural em contraponto. **Revista Faac**, Bauru, v. 2, n. 1, p. 55-68, 2012.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a História Oral diferente. **Projeto História**, São Paulo, v. 14, p. 25-39, 1997.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993. 129p.

SILVA. D. C. **O Drama Social da Abolição**: Escravidão, liberdade, trabalho e cidadania em São João del-Rei, Minas Gerais (1871-1897). 2011.271 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

## ANEXOS

### Anexo 1:

1. Qual seu nome e idade?
2. Nasceu no bairro Tijuco? Se não, quando se mudou pra cá?
3. Em qual escola estudou? Até que ano estudou??
4. Como era o bairro na sua juventude?
5. Quais as principais mudanças que você, no seu percurso de vida, observou no bairro?
6. Você se lembra de sentir algum tipo de vergonha por morar no Tijuco quando era mais jovem?
7. Quais os principais problemas do Tijuco, na sua opinião?
8. Quando era mais jovem, qual era sua relação com o resto da cidade de São João del-Rei (outros bairros, centro histórico). E atualmente?
9. Você acha que houve planejamento da prefeitura para as mudanças do bairro?
10. Você percebe um crescimento do bairro no seu percurso de vida? Se sim, quais foram os impactos que você sentiu?
11. Você sente algum conflito de realidade entre o Tijuco e o Centro Histórico? Se sim, quais as diferenças?